

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Popular

Class.: 1264

Data: 07.08.85

Pg.: _____

190
**No lugar da demarcação
índios ganham tabuleta**

BRASILIA — Os índios Guarani-Nhandeva, que há 13 anos foram descobertos no sertão do Bracuí, na Serra da Bocaina, a 20 km de Angra dos Reis (RJ), conseguiram mais um passo na luta pela demarcação de suas terras: o cacique Aparício R'Okadju deixou esta Capital carregando duas placas oficiais, onde o Ministério do Interior e a FUNAI anunciam "área indígena — proibida a entrada". As placas serão colocadas em dois pontos de acesso à aldeia, para advertir os brancos, que frequentemente, ameaçam os índios de expulsão.

Durante duas semanas, o cacique Guarani ficou em Brasília fazendo contatos para acelerar o processo de demarcação da área de 700 hectares, onde vive há 25 anos de um grupo de 28 índios, incluindo crianças. Além das placas, ele conseguiu dois apoios importantes: o do ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, que prometeu pedir à FUNAI o encaminhamento mais rápido do processo ao grupo interministerial que decide sobre a demarcação de terras indígenas, e o do procurador-geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, que garantiu encaminhar a Costa Couto um parecer favorável à luta dos índios.

Os Guarani-Nhandeva é a única nação indígena dentro do Estado do Rio de Janeiro, embora sejam originários do Paraná. O coordenador do projeto Guarani do Comitê de Apoio e Defesa dos Indígenas do Rio de Janeiro, (CADIRJ), Luiz Felipe de Figueiredo, receia que o grupo interministe-

rial não autorize a demarcação, alegando que a área ocupada pelos índios não é imemorial. Mas ele observa que as terras, são ocupadas exclusivamente pelos Guarani e que a FUNAI é favorável à demarcação.

Nota do Editor

Não deixa de ser irônico ou até tragi-cômico o fato dos índios guranis ganharem duas placas no lugar da tão ambicionada demarcação de suas terras.

Ou antes, não foram só as tabuletas que os índios receberam, mas também a simpatia das autoridades que acenaram com a promessa de apoio.

Acontece que os indígenas são muito paciosos e talvez não saibam que de promessas e de cidadãos bem intencionados o cemitério anda cheio...

E ponto final.

M. M.